

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SUA PRÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA¹

ALPHABETIZATION AND LITERACY IN YOUR PRACTICE IN THE CLASSROOM

Marly Paiva Rodriguesⁱ

RESUMO: Esse artigo aborda o processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental das Escolas Públicas de Sinop MT. Objetivo foi analisar o processo de alfabetização dos alunos que frequentam os terceiros anos. Essa pesquisa baseia-se nos teóricos Paulo Freire e Magda Becker Soares. Na metodologia adotou-se abordagem qualitativa, mediante pesquisa participante, realizando-se entrevistas com professores no ano 2023. Nas análises de dados constatou-se que os desafios enfrentados foram a falta de acompanhamento da família na vida escolar, baixa frequência no reforço e sala com diferentes níveis. Diante disso, sugere-se a formação de grupos de reflexão, com participação da comunidade escolar, dando ênfase na perspectiva crítica de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Professores. Alunos.

ABSTRACT²: This research approaches the alphabetization and literacy process in elementary education at public schools located in Sinop, Mato Grosso. The goal was to analyze the alphabetization process of third grade students. This research is based on Paulo Freire and Magda Becker Soares theorists. To carry out this research, we adopted a qualitative approach through participatory research. Thus, conducting interviews with teachers in 2023. In the data analysis, it was found that the challenges faced were the lack

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DAS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES** sob a orientação da Profa. Dra. Lenita Maria Korbes - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Francisco Welison Fontenele de Abreu, Doutorando em Estudos Literários (UNEMAT) Mestre em Letras (UESPI), Especialista em Ensino da Língua Inglesa (FAEME), Graduado em Letras Inglês (UESPI).

of family support in school life, low attendance at tutoring and classrooms with different levels. Therefore, it is suggested the formation of reflection groups with the participation of the school community, emphasizing the critical perspective of alphabetization..

Keywords: Alphabetization and Literacy. Teachers. Student.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetização e letramento são processos desenvolvidos pela mediação do professor e aluno dentro das salas de aula na aquisição da escrita e de leitura. Dessa forma, quando a criança chega nas instituições de ensino, ela traz consigo conhecimentos e seus saberes culturais e a escrita se iniciando cabe o professor fazer com que esse processo de alfabetização e letramento seja contínuo.

Por conta disso, as instituições têm uma grande responsabilidade no processo de desenvolvimento da criança, sendo que os alunos trazem consigo vários saberes tradicionais de sua cultura e isso necessita ser desenvolvido e compartilhado nas intuições de ensino

Nessa perspectiva, esse teve como intuito analisar o processo de alfabetização e letramento dos alunos que frequentam o terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Sinop, Mato Grosso, por intermédio das concepções e as práticas dos professores.

Na metodologia adotou-se abordagem qualitativa, mediante pesquisa participante. Neste artigo, serão trazidos os dados coletados nas entrevistas com professores das escolas públicas, no ano 2023.

Essa pesquisa se baseia nos estudos teóricos de Paulo Freire e Magda Becker Soares, que discutem esse tema da alfabetização e letramento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é definida como um processo pedagógico de aprendizagem, na compreensão de mundo que possibilita o indivíduo, por meio de ações metodológicas, desenvolver habilidades de aprender a leitura e escrita nos anos iniciais, pois sabendo ler e escrever, possibilita a construção de seu próprio conhecimento. (Barbosa, 2003, p. 19; Ferreiro; Teberosky1984)

A compreensão da alfabetização se dá através de ensino e o aprendizado de signos de representação da linguagem humana, a escrita. O domínio da leitura e da escrita envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionado tanto ao funcionamento desse sistema de representação alfabética quanto às capacidades motoras e cognitivas (Soares 2005.p.24).

De acordo com Magda Soares (2010, p.21) “letrar e alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Assim, para que haja alfabetização deve ser necessário uma mediação entre professor e aluno de forma afetiva,

dentro da sala de aula, já que o estudante é um ser que precisa de cuidados, na sua formação para vida. Segundo Soares (2010) o letramento surgiu através das transformações da sociedade ao longo do tempo, considerando as demandas sociais de leitura e escrita, sendo que já não era mais suficiente saber ler e escrever, mas sim tendo que fazer o uso certo da leitura e da escrita na circunstância em que a língua escrita em que situa-se.

A leitura é uma forma de concepção de ler e compreender a realidade e de refletir acerca desta, e na libertação do oprimido. Portanto, perceber que esse ato de ler está inserido na sociedade, como cultura, um direito das crianças e um dever do estado, garantir estratégia para uso de metodologia mais humanizadora nas instituições de ensino. Primeiro, a “leitura do mundo”, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavra Mundo” (Freire, 2011, p. 24).

A compreensão da leitura é essencial e obrigatória para que o indivíduo possa se comunicar, relacionar e interagir para ser inserido em uma sociedade, já que a leitura não é somente uma codificação das palavras. De acordo com Paulo Freire “antes de ensinar as crianças lerem palavras, já possuem a capacidade fundamental de se relacionar, convivendo dentro da sociedade, como por exemplo, a criança vê uma propaganda de brinquedo na televisão e pede para mãe comprar ou quando ela reconhece uma garrafa de água, rótulo de refrigerante, chocolate e ou um determinado estabelecimento que sempre frequenta, uma vez que, leitura não é somente decifrar os signos. Assim, antes de lermos as palavras, já somos capazes de ler o mundo, pois quando nascemos já estamos inseridos nele” (Freire, 2021, p. 166).

“Na aquisição da escrita desde os primórdios, quando os homens eram *sapiens*, eles utilizavam como forma de linguagem os desenhos em pedras nas cavernas, realizando símbolos para se comunicar um com os outros, assim eles mantinham os traços socioculturais” (GiovanniniI, 1987, p. 25). A aquisição da escrita e da leitura pode ser realizada em diferentes lugares, como no seio familiar ou nas instituições de ensino. Quando a mãe ensina a letra do nome do filho, ou quando pede, por exemplo, “me traz dois sapatos”, ela está ensinando a somar. Ou, quando ensina a dividir os alimentos com os outros irmãos, e assim por diante. Dessa maneira, a aquisição da leitura e escrita, através de ensinamentos com mediação de um com o outro, e com afetividade, promove muito mais aprendizagem. Assim, Soares descreve que “toda criança tem capacidade de ler e escrever” (Soares, 2017, p.116).

Os estudos realizados por Goulart (2006) e Martins (2016) defendem que as ações pedagógicas devem ser realizadas de forma que os professores possam produzir atividades de interesse do aluno, trazendo sua realidade vivida, que é fundamental nesse processo de alfabetização. Nesse sentido, fazer um diálogo com a turma na sala de aula e procurar saber em que contexto familiar cada criança vive é fundamental, pois através dessas informações dessas famílias podem enxergar diferentes realidades como: nível de escolaridade, já que algumas famílias podem ter algum membro familiar, que não é alfabetizado.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de referencial qualitativo, mediante pesquisa participante (Gil, 2002), com o uso da técnica de entrevista e o questionário tendo como foco os anos iniciais em relação ao processo de alfabetização para capturar as mediações pedagógicas.

A perspectiva da pesquisa participante (Brandão; Borges, 2007, p. 54) pressupõe o desafio de ir ao alcance de problematizar e imprimir novas práticas, com base em novas alternativas dos sujeitos envolvidos. Ainda cabe registrar que,

A partir desta perspectiva fica evidente que a pesquisa participante pressupõe um engajamento e posicionamento político por parte do pesquisador. Engajamento este, que, necessariamente, configura-se em favor dos grupos marginalizados. Isto porque quando se fala em posicionamento político este pode ser muito bem em favor dos grupos dominantes. E toda a trajetória da pesquisa participante pelo mundo, mas de forma muito particular na América Latina, centra-se na ótica dos oprimidos. (MARIANI; CARVALHO, 2009, p. 176).

Com os sujeitos da pesquisa, a proposta foi entrevistar quatro professores da rede pública municipal, sendo que três professoras atuam na mesma escola há mais de 10 anos, uma das professoras leciona há mais de 15 anos em outra escola. Nos momentos da coleta de dados, todas estão lecionando no terceiro ano do ensino fundamental I, na escola pública.

Os professores participantes da pesquisa foram entrevistados em uma escola pública. O levantamento foi feito em duas semanas, com a duração de aproximadamente 20 minutos por entrevista. A quarta professora (P4) respondeu os questionários impressos para realização da pesquisa que também leciona em outra instituição de ensino há bastante tempo e ministra as aulas no terceiro ano do ensino fundamental, para realização da pesquisa.

4 RESULTADOS

Na entrevista, iniciou-se com a **Questão 1** - Qual a compreensão do processo de alfabetização e letramento.

(01) Professora P1: O ensino fundamental é a base dos estudos, pois é o alicerce do estudante, fazendo uma analogia referenciando uma construção civil, por exemplo: Um indivíduo que constrói um prédio em cima da terra e não faz um bom alicerce, ele desaba, enquanto que a criança que não faz uma boa educação em um bom ensino fundamental com uma preparação boa, a criança chega na faculdade e empaca e não consegue ir em frente.

(02) **Professores P2:** O processo se dá gradativamente de acordo com cada criança e cada qual em seu ritmo. Cada criança tem seu tempo para aprender, não adianta falar que o filho leu ele sabe tudo e o que não consegue ler não sabe. Cada criança tem seu tempo para adquirir

(03) **Professores P3:** É primordial é que os alunos saibam ler e escrever.

(04) **Professores P4:** Como mediadora e gerenciadora do conhecimento, sempre contextualizando os conteúdos, levando em conta os conhecimentos prévios da criança.

Nas falas das professoras, observa-se a importância de se ter uma boa base nos primeiros anos do ensino fundamental. Desta forma, o processo de alfabetização, sobretudo, é uma forma de comunicação e tem uma grande importância na vida do indivíduo, já que é através da leitura e escrita que a criança constrói a base, para ter a oportunidade de possuir uma vida escolar mais desenvolvida, tendo assim, uma maior chance de chegar às universidades. Como afirma Soares (2010, p.21): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido”. Assim, o processo de alfabetização requer um significado para o aluno.

Questão 2 - Qual é sua compreensão: de escola, educação, alfabetização?

(05) **Professores P1:** Na minha opinião a educação, ela pode mudar a vida das pessoas e das crianças. Hoje o estudo é preparação para vida, para entrar na faculdade, ter uma base no ensino fundamental I e fundamental II e no ensino médio. Ela é preparação para vida, para ter um bom emprego, ter um bom salário, ser bem visto é uma transformação.

(06) **Professores P2:** O processo se dá gradativamente, de acordo com cada a criança, cada qual tem seu ritmo e tempo para aprender.

(07) **Professores P4:** Olha a escola para mim, é local de aprendizagens e alfabetização é um processo de aquisição de conhecimento da leitura e escrita.

(08) **Professores P4:** A escola é o espaço que propormos o estudo das interações curriculares para as diversas esferas da sociedade. Educação é o conhecimento ali desenvolvido e deve ser para todos. Alfabetização é o domínio da leitura e escrita.

As entrevistadas retratam em suas falas o papel da escola no desenvolvimento do aluno. Diante destes dados, o enfoque maior foi sobre a importância da escola na vida do indivíduo, pois por meio

desta, o aluno consegue desenvolver suas habilidades e adquire conhecimentos de leitura e escrita. O conhecimento pode inserir o educando no mercado do trabalho já que uma educação de qualidade proporciona condições para que a vida deste estudante possa ser transformada, e esse possa ser protagonista de sua própria história. Assim,

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história (Freire, 1991, p.16).

Nesse sentido, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos se dá culturalmente através de socialização e de interação com o outro e seus pensamentos reflexivos e críticos, ou seja, ter uma certa autonomia na sociedade. A alfabetização e o letramento devem andar junto, nesse processo do ensino nas escolas, já que o aprendizado certamente irá proporcionar ao educando ser capaz de sua própria transformação do meio em que vive.

Questão 3: Como é desenvolvida a avaliação da aprendizagem nesse processo da leitura e da escrita? E quais benefícios o procedimento avaliativo traz para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

(09) Professora P1: Eu avalio meus alunos todos os dias em sala de aula, eu acompanho a evolução deles, aplicamos a avaliação, pois os alunos precisam daquela nota, mas eu não uso a avaliação como meu parâmetro para o aluno chegar no final do ano ser promovido, ele tem uma promoção, pôr minha parte naquilo que se desenvolveu na minha avaliação do dia a dia, não pela escrita. Os benefícios para os alunos não sei te explicar, mas para eles, quando recebem nota boa se sentem muito felizes, mas a gente não damos uma avaliação difícil sabendo que eles não dão conta, damos uma avaliação que sabemos que eles sabem, para eles ficarem felizes com a nota.

(10) Professora P2; A avaliação é contínua todos os dias o aluno está sendo avaliando, todo momento e constantemente gera mais conhecimentos, pois a partir do momento que eles estão sendo avaliados eles sabem disso e tem a maior preocupação para demonstrar o melhor deles. Eles se preocupam, embora eles são bem pequenos eles têm preocupação com a avaliação e de que, estão sendo avaliados.

(11) Professora P3: Avaliamos com atividades que já trabalhamos em sala. Com o objetivo de identificamos as dificuldades e procurar sana-las, ou seja, rever os conteúdos. Bom, pela experiência que tenho como professora, a gente tem que avaliar, para que o aluno veja o que vai ser cobrado daquela matéria ou disciplina que estudou. O aluno tem que saber que ele vai ser cobrado e se a gente não fazer avaliação a gente não vai identificar os graus de dificuldade deles e os alunos também não vão se preocupar, pois eles não vão ser cobrados.

(12) Professora P4: A avaliação da aprendizagem deve ocorrer com o propósito de identificar o nível da alfabetização e hipótese de cada criança, para o planejamento das atividades seguintes.

As falas das entrevistadas retratam a prática das avaliações que são aplicadas para que os alunos possam perceber e fazer uma reflexão, se eles estão aprendendo ou não, já que é através da hipótese da criança que o professor faz o diagnóstico para obter informações da turma e também se autoavaliar. Assim, é uma forma de preparação dos alunos para sua trajetória escolar, pois, de acordo com Freire, “A avaliação é da prática educativa e não um pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática” (Freire, 1982, p. 94). Dessa forma, fica claro a importância de se fazer avaliação contínua nas escolas, com o intuito de procurar incluir os alunos, e não de excluí-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas com os professores entrevistados, pode-se concluir que o processo de alfabetizar, precisa de um planejamento de acordo com as necessidades dos alunos dentro de uma sala de aula, pois cada um tem suas particularidades. Por isso, se dá à importância da avaliação diagnóstica no ambiente da sala de aula. A escola necessita estar em diálogo com os professores e também com as famílias, já que, devido a sala de aula ter muitos alunos, o processo se torna mais dificultoso, sendo que dificilmente será possível dedicar a atenção igualmente a todos.

Diante do exposto, percebe-se que as crianças precisam ser alfabetizadas, pois é direito do aluno, por isso devemos respeitar o tempo, a cultura, seu jeito de ser nesse processo de aprendizagem. Desse modo, cabe à escola, à família e ao professor caminhar conjuntamente para que a criança possa superar suas dificuldades e ser alfabetizada com afetividade, protagonismo e continuidade no caminho do seu conhecimento.

Nesse sentido, verifica-se que os professores sempre estão buscando se qualificar e procurando algum método inovador para aprendizagem das crianças, como as tecnologias, jogos etc., principalmente para aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que, fazer uma criança ler e escrever não é uma tarefa fácil, já que é notório as oscilações e variáveis nesse percurso.

Assim, através dessa pesquisa obtive um grande aprendizado para a minha formação, já que estou cursando Licenciatura em Pedagogia. Dessa maneira, esse estudo não finaliza aqui, pois é um tema que precisa de uma maior atenção e novas pesquisas voltadas para a alfabetização nos anos iniciais de alunos com as suas diferentes dificuldades, já que a sociedade está em constante mudança e evolução.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Edição Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62
- FAUDEZ, Antonio; FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Educação: o sonho possível**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo. Cortez. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Ensinando e aprendendo com Paulo Freire: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais**. Iguatu/CE: Editora Quipá, 2021.
- GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GOULART, Cecilia. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, 2006.
- MARIANI, Fábio, CARVALHO, Ademar de Lima. Pesquisa participante: um recorte teórico acerca da abordagem de pesquisa e suas influências epistemológicas. **Revista da Faculdade de Educação**, Ano VII, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3648>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- MARTINS, Daniela. Alfabetização e letramento: métodos e práticas escolares. **Eventos Pedagógicos, [S. l.]**, v. 6, n. 4, p. 66-76, 2015. DOI: [10.30681/reps.v6i4.9728](https://doi.org/10.30681/reps.v6i4.9728). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9728>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão de métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2017
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela experiência que tive no programa da residência pedagógicas, tendo proporcionado uma vivência através das interações entre colegas e os receptores e gestores nas trocas

de conhecimentos, pois todo esse aprendizado foi um processo de aquisição de conteúdo, enriquecedores para minha formação na vida profissional, já que o aprendizado é contínuo.

Recebido em: 25 de maio de 2024.

Aprovado em: 18 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12617>

ⁱ **Marly Paiva Rodrigues**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7272256914934540>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9369-5377>

E-mail: marly.paiva@unemat.br